



Asset Management

CARTA AO COTISTA | JUNHO 2023

PALAVRA DO GESTOR: RALI CONSISTENTE

O primeiro semestre de 2023 terminou com otimismo relacionado às bolsas globais, as expectativas relacionadas à macroeconomia global melhoraram e houve um rali consistente, principalmente em ativos dos mercados emergentes. O resultado foi uma forte rentabilidade para os fundos geridos pela BBT e, no ano, já superamos 10% para todos os fundos.

Os ativos domésticos têm tudo para continuar performando acima dos ativos globais, uma vez que o comportamento inflacionário é benigno e o início do afrouxamento monetário já está contratado para início do segundo semestre.

No campo político, o presidente Lula passou a ser ignorado pelo mercado financeiro, que passou a olhar os números econômicos, que são bons. A inelegibilidade de Jair Bolsonaro, em nossa opinião, é bastante positiva para a direita brasileira, que reforça nomes dos atuais governadores Tarcísio e Zema, que têm uma postura menos ideológica, e passam a ser nomes favoritos para ganhar a eleição de 2026. Claro que ainda temos muito tempo para a próxima eleição, mas lembramos que o mercado começará a reagir sobre as pesquisas dentro de um ano e meio. No cenário mais otimista em que Lula lança Fernando Haddad para a eleição presidencial, vemos o nome do ministro da Fazenda, mais aceito pela “Faria Lima”, gerando uma eleição com menos volatilidade do que a anterior.

No âmbito internacional, o Brasil ganhou relevância nos portfólios globais, principalmente pela falta de alternativas viáveis com a guerra da Rússia, desaceleração chinesa e Índia muito bem precificada, justificando parte da apreciação do real vista neste ano. As bolsas americanas S&P e Nasdaq tiveram performances importantes no primeiro semestre, devido à aproximação do término do ajuste monetário americano e europeu. Um novo tópico vem ganhando importância no valuation de empresas de tecnologia - inteligência artificial. Vários cases que já estão sendo implantados na economia real, como o Chat GPT, chips inteligentes, entre outros, fazem o índice Nasdaq valorizar acima dos 35%. Temos uma parcela de nossos investimentos em empresas de tecnologia americana, que aproveitaram desta importante valorização.

Em resumo, temos uma inflação brasileira na meta, PIB mais forte do que o esperado pelo mercado, uma redução da taxa Selic endereçada e com risco de terminar o ano que vem abaixo dos 9%. Parte desta redução de juros ainda não foi precificada na curva de juros futura e nos preços das ações, que continuam a preços historicamente baixos. O rali recentemente visto mostra uma importante consistência na recuperação dos ativos domésticos, mostrando que o apetite por Brasil voltou.

Tudo isso justifica nosso posicionamento para aproveitar esta realidade dos mercados financeiros.



AMBIENTE MACROECONÔMICO

INTERNACIONAL

Após dados do mercado de trabalho americano e inflação virem mais benignos do que o esperado pelo mercado, o Fed decidiu manter sua taxa básica de juros inalterada entre 5,00% e 5,25%. Apesar da manutenção da taxa de juros, o comunicado foi bastante duro, permitindo espaço para ajustes futuros. O presidente do Fed, Jerome Powell, justificou a interrupção do ciclo para avaliar a evolução dos dados. Em nossa opinião e baseado nesse novo comunicado, acreditamos em um pequeno ajuste, levando a taxa terminal entre 5,25% e 5,50%.

O BCE (Banco Central Europeu) conduziu nova alta de juros para 4,00% e manteve o tom duro na comunicação. A presidente da instituição, Christine Lagarde, comunicou de maneira enfática que uma alta adicional na reunião de julho é bem provável. Dessa forma, mantemos nossa expectativa, de que o encerramento do ciclo de ajuste deverá terminar em 4,25%.

NACIONAL

A agência S&P anunciou a alteração da perspectiva do rating brasileiro, de estável para positiva, o que abre espaço para upgrade no horizonte de 24 meses. O Brasil possui classificação BB-, ou seja, três notas abaixo do grau de investimento, que foi perdido no governo Dilma em 2015. A decisão pegou o mercado de surpresa, tendo em vista o turbulento início do novo governo. A agência S&P considerou que boa parte dos retrocessos estão sendo barrados e que a aprovação do arcabouço fiscal e melhora macroeconômica abrem espaço para queda da trajetória da dívida pública. Como já mencionamos, o Congresso passa a desempenhar um importante papel, evitando problemas já vistos no passado.

Sem surpresas, o Copom manteve a taxa Selic em 13,75%. A ata da última reunião do Copom trouxe um importante aspecto, que foi a alteração predominante de que a maioria dos membros do Copom acredita na melhora inflacionária e isto deverá abrir espaço para um corte da taxa Selic a partir da reunião de agosto. Nossa projeção é de cortes parcimoniosos de 0,25%, mantendo este ritmo em setembro e outubro para depois aumentar para cortes de 0,50%, levando a taxa Selic ao final de 2023 para 12,50%.

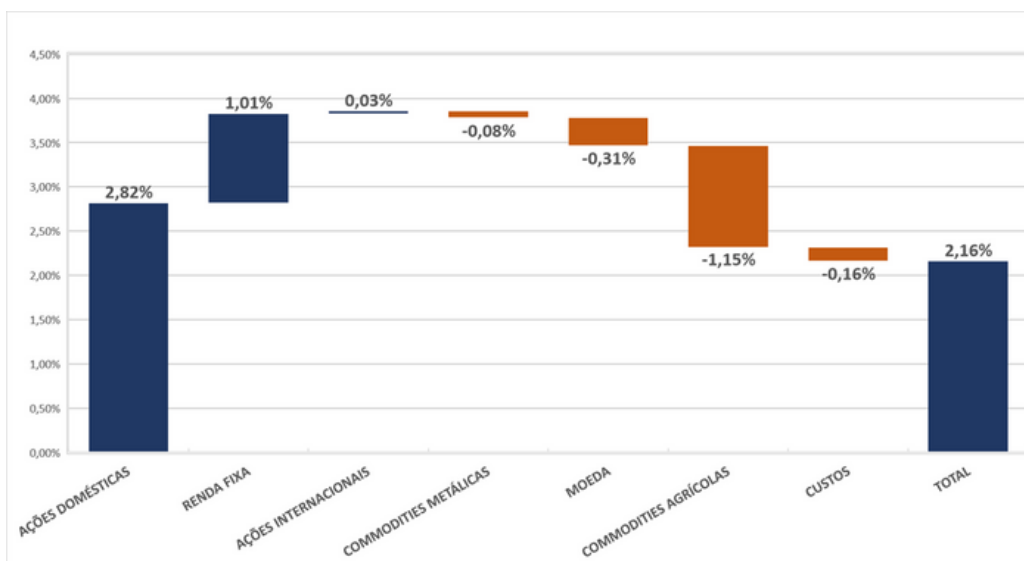


BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Em junho o fundo BBT FIM variou +2,16% ou 202% do CDI%.

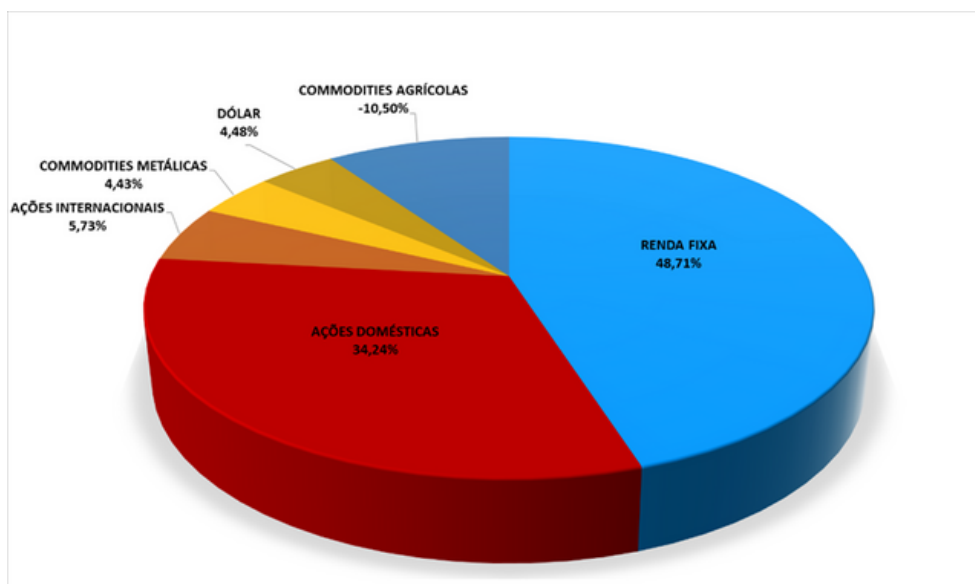
O gráfico abaixo mostra a contribuição das estratégias para o resultado do fundo em junho.

Atribuição de Performance



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

Alocação em junho:



FONTE: BBT ASSET MANAGEMENT

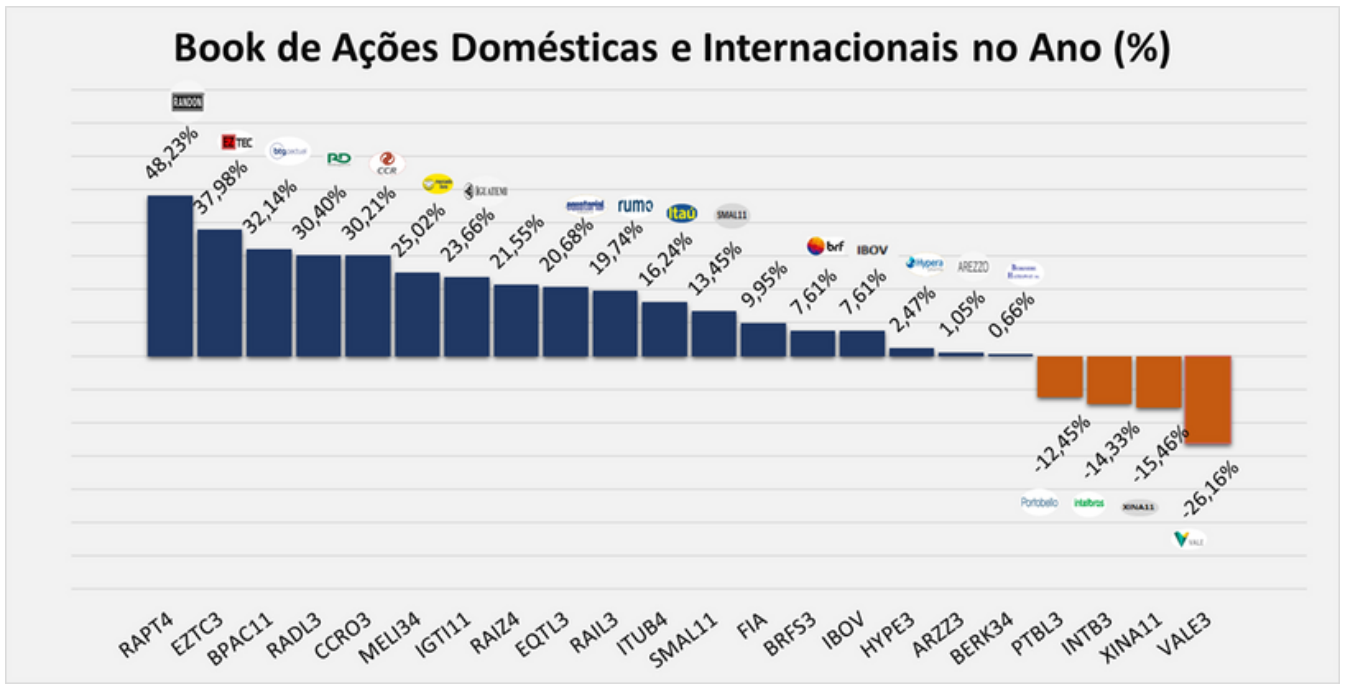


Asset Management

BBT - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Em junho o fundo BBT FIA variou +6,18%.

Segue a rentabilidade acumulada por empresa investida em 2023.



Fonte: BBT ASSET MANAGEMENT



(11) 96923-3975



CONTATO@BBTASSET.COM.BR



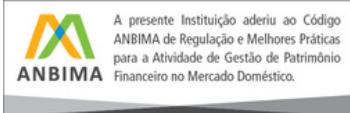
@BBTASSET



BBTASSET



Rua Prof^o Filadelfo Azevedo, 712 - Vila Nova Conceição, São Paulo/SP - CEP 04508-011



Este documento foi produzido pela BBT Asset Management, com finalidade meramente informativa, não caracterizando oferta ou solicitação de investimento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não são garantidos pelo administrador, gestor ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo fundo garantidor de crédito (FGC). É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento dos fundos de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este fundo de investimento utilizado estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas.